



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Simonassi, Lorismario Ernesto; Tourinho Zagury, Emmanuel; Silva Vasconcelos, André
Comportamento Privado: Acessibilidade e Relação com Comportamento Público

Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 14, núm. 1, 2001, pp. 133-142
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18814111>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Comportamento Privado: Acessibilidade e Relação com Comportamento Público

Lorismario Ernesto Simonassi^{1,2}

Universidade Católica de Goiás

Emmanuel Zagury Tourinho

Universidade Federal do Pará

André Vasconcelos Silva

Universidade Católica de Goiás

Resumo

O presente estudo analisou empiricamente comportamentos inacessíveis à observação pública. Empregando um procedimento que tornou pública respostas encobertas numa situação de resolução de problemas, foi possível verificar 1) a efetividade de contingências programadas para tornar públicas respostas verbais precorrentes privadas; 2) a relação entre respostas verbais encobertas e contingências programadas; e, 3) a consequente probabilidade do comportamento privado ser positivamente reforçado. Participaram 64 sujeitos distribuídos em duas condições: Complexa e Simples. Após cada tentativa obteve-se respostas de informar e redigir sobre a resolução do problema. Nos resultados, observou-se que a complexidade da tarefa não interferiu na privada das respostas e que as contingências sociais produziram a “publicização” de respostas precorrentes de problemas. Este procedimento fornece evidências empíricas para algumas proposições estabelecidas por radical behavioristas, além de oferecer novas questões para discussão dos eventos privados.

Palavras-chave: Acessibilidade; comportamento privado; comportamento verbal; respostas precorrentes

Private Behavior: Accessibility and Relation to Public Behavior

Abstract

This study empirically analyzed behaviors inaccessible to public observation. Using a procedure that turned previously covert responses through the resolution of problems, it was possible to verify 1) the effectiveness of contingencies programmed to turn public previously covert precurrent responses; 2) the relationship between covert verbal responses and programmed contingencies; and, 3) the subsequent probability of behaviors under control by the covert response to be positively reinforced. Sixty-four human subjects distributed in two conditions: Complex and Simple participated in the study. After each attempt, informative responses and written responses about the problem solution were obtained. The results show that task complexity did not interfere with the private responses and that the social contingencies turned public the precurrent responses in the problem resolution. This procedure provides empirical evidence to some propositions established by radical behaviorists and offers new questions regarding private events.

Keywords: Accessibility; private behavior; verbal behavior; precurrent responses.

apenas ao próprio indivíduo a quem dizem respeito (Skinner, 1945, 1953/1965, 1969, 1974). Nenhuma natureza especial precisa ser suposta; nenhum apelo à metafísica se torna necessário para explicá-los. Como fenômenos comportamentais, estímulos e respostas privados são dotados de natureza física e podem ser interpretados com os mesmos conceitos com os quais se interpretam os fenômenos públicos. A inacessibilidade à observação pública, que confere especificidade aos eventos privados, pode ser momentânea e circunstancial. Indirectamente, aqueles eventos podem tornar-se públicos com o relato do participante, produzido por contingências de que a comunidade verbal dispõe. Skinner aponta quatro estratégias empregadas pela comunidade verbal para promover a “publicização” de eventos privados (Cf. Malerbi & Matos, 1992; Skinner, 1945; Tourinho, 1995). Na primeira, a comunidade reforça respostas autodescritivas de estímulos privados baseando-se em estímulos públicos que estão associados (por exemplo, reforçar a descrição de sensações táteis, observando os estímulos que estão sendo tocados pelo participante); na segunda, a comunidade observa respostas do participante freqüentemente associadas a uma estimulação privada e reforça descrições daquela estimulação (por exemplo, reforçar descrição de dor quando o participante pressiona um ferimento); no terceiro caso, a comunidade também observa o comportamento, reforçando respostas descriptivas dos próprios comportamentos ou de sua probabilidade (por exemplo, descrever-se como “faminto”); por último, a comunidade ensina respostas descriptivas de propriedades de certas estimulações a partir da observação de ocorrências públicas e o participante generaliza para condições privadas com base em propriedades coincidentes (metáforas como “dor aguda”, “cabeça quente”, etc.).

As estratégias descritas por Skinner (1945, 1969, 1974) ilustram processos através dos quais torna-se possível algum acesso a estímulos e comportamentos privados da individual. Mas é só aí que a coisa acaba?

1969, 1974), a qualquer momento altera e tornar aberto um comportamento até. Por exemplo, quando nós relatamos s ontem a noite. Pode-se então dizer que o encoberto é apenas circunstancial, podendo variar quanto a esta condição as contingências sociais com as quais o in. Em outras palavras, a acessibili comportamento encoberto (de modo di através da autodescrição, como ocorre estímulos privados) varia como função sociais.

O comportamento momentaneamente pode ser parte de um processo que resulta em uma resposta pública. Isso é o que ocorre na “resolução de problemas” (Cf. Skinner, 1968). Diz-se que uma situação é problemática para o participante quando uma resposta que poderia produzir reforçamento (chamada “resposta solução terminal”) não está disponível (para um problema). Existem critérios teóricos e empíricos para identificar uma situação problemática, ver Moroz, 1991). Uma resposta que altera o ambiente ou a percepção do participante, tornando disponível a resposta que produzirá a solução, é chamada de resposta “solucionadora” (ou “terminal” ou “preliminar”). Skinner (1968) supõe que a solução é produzida pelas respostas precedentes à disponibilização da resposta solução. As respostas precorrentes são apenas reforçadas, pelas consequências produzidas pela solução. Skinner admite que muitas vezes as respostas que solucionam problemas de modo “inteligente” manipularem o ambiente, analisam regras que possam tornar a resposta terminal mais provável. O que pode ser feito de forma aberta?

verbais encobertos quando a resolução envolve a análise das contingências por parte do próprio solucionador e, assim, inferir as variáveis que controlam a resposta solução.

Conforme sugerido anteriormente, o indivíduo pode resolver problemas formulando ou não regras. A resolução de um problema pode ser feita seguindo-se regras estabelecidas por um falante ou pela exposição direta às contingências. Nem todos problemas solucionados implicam na formulação de regras (Maier, 1931; Hefferline, Keenan & Harford, 1959). Uma boa revisão de resolução de problemas e relatos sobre os mesmos pode ser encontrado em Nisbett & Wilson (1977). A distinção entre estes dois meios de manipular as variáveis resulta em considerar a participação ou não do autoconhecimento nesse processo, visto que Skinner (1969) sugere que a formulação de regras requer no mínimo que o indivíduo saiba descrever o próprio comportamento e/ou as variáveis que controlam este comportamento. Pesquisas na análise experimental do comportamento têm sido realizadas com o objetivo de verificar quando ou como respostas autodescritivas passam a exercer algum efeito sobre a resolução de problemas. Os resultados indicam que a formulação de regras ocorre sempre após uma história de exposição às contingências e após a resposta solução correta emitida pelo participante estar sob controle efetivo dos estímulos discriminativos presentes na situação (Torgrud & Holborn, 1990; Simonassi, 1997; I de Oliveira, 1998; Sanábio, 2000). Considera-se importante investigar adicionalmente como os relatos verbais solicitados durante o processo de resolução de problemas podem contribuir para o esclarecimento do papel desempenhado pelas autodescrições encobertas na resolução de problemas.

Estudos sobre eventos privados tem sido escassos na literatura da área de análise do comportamento (Cf. Anderson, Hawkins & Scotti, 1997; Tourinho, 1995), a despeito da importância do tema e do esforço investido (Shiv, Eagly, & Thompson, 1996).

outras palavras, seria possível comparassem o seu comportamento com o seu desempenho para resolver problemas e que estas duas classes (privada e resolução pública) mantidas pelas consequências (correta ou ERRADO)

Método

Participantes

Participaram do estudo 20 universitários de diversos cursos que não possuíam história experimental. A participação dos participantes se deu por meio de sorteio entre os estudantes das paredes da faculdade. A única condição para participar do anúncio era a de que os participantes estivessem cursando um estudo em Psicologia.

Material

Utilizou-se um microcomputador com processador Pentium 30 Mhz, 4 Mb Ram, 2 drives de 1.44 Mb, vídeo Super VGA colorido com 256 cores e uma tela sensível ao toque de 15 polegadas, colocada na frente do vídeo.

O software utilizado continha um programa de computador para estudos de Regras e Comportamento Privado (Simonassi, Martins, Vasconcelos & Santos, 1997). O programa é executado em ambiente Windows. A tela sensível ao toque é a principal interface de usuário, fornecendo uma entrada para os participantes. A resolução da tela é de 116x16 em modo texto e 1024x768 pixels em modo gráfico. A tela tem 14 polegadas. O programa, desenvolvido em Visual Basic e C++, inclui bibliotecas da API Windows, como o Microsoft Visual Assembler, utilizados para otimizar o desempenho. O programa tem a possibilidade de gerar estímulos de natureza visual, auditiva e tática.

informação e o tempo de reação das respostas. Além disso, também são registrados os totais de erros e acertos.

Foi utilizado também uma impressora, além de um bloco de papel com 40 folhas numeradas, para relato dos participantes, um cartão para instrução geral (cartão instrução), uma caneta e uma caixa branca para depósito dos relatos escritos.

Procedimento

O esquema abaixo, Figura 1, apresenta uma descrição resumida do planejamento experimental utilizado neste estudo.

Cada participante foi conduzido à sala experimental e solicitado a sentar-se diante de um computador, ao lado do qual havia um bloco de papel, uma caneta, uma caixa e um cartão instrução. As únicas informações prestadas constavam na instrução geral disponibilizada tanto na tela do computador quanto no cartão instrução.

Após sentar-se, o participante lia a instrução geral:

"Você terá à sua frente uma tela de computador com três cartas. Sua tarefa será, inicialmente, tocar com a ponta do dedo a carta superior (de cor azul) e, em seguida, uma das cartas abaixou, de cor

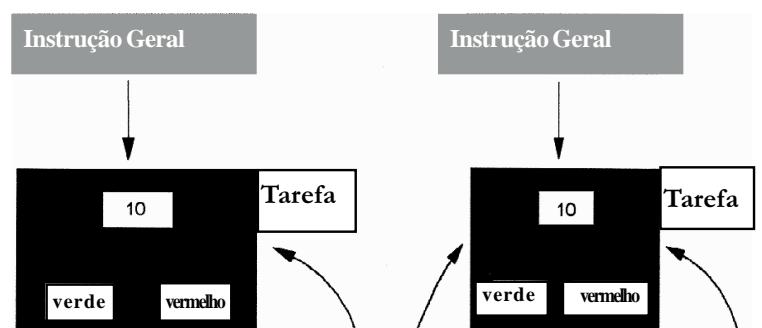
verde ou vermelha. Ao tocar as duas cartas, o computador dirá se é CERTO ou ERRADO. Tente acertar o máximo de vezes possíveis. Quando o estudo terminar você será avisado (a). Com base nesse resultado, poderá consultar a instrução que está no topo da tela para iniciar a tarefa ...”

Caso os participantes fizessem alguma dúvida, só eram respondidas relações entre as palavras que se relacionavam à tarefa especificada na instrução. No final do experimento o participante quisesse saber qual era a resposta geral, poderia pegar o cartão instrução e ler ao seu lado.

Após ler a instrução geral, o participante aparecia a seguinte configuração: na parte do monitor havia um estímulo similar a um baralho (3 cm x 8 cm) de cor azul. Imediatamente abaixo, nas laterais, havia duas outras cartas que encontrava na lateral direita era de cor vermelha, e na esquerda, vermelha. No canto superior direito da tela, havia dois contadores (1 cm x 1 cm). Na base de cada contador eram registradas as respostas certas e erradas.

Grupo Relato ao Final Grupo Contingência Simples e Complexa

Grupo Relato a Cada Sim
Grupo Contingência Simples e Complexa



A tarefa do participante consistia em tocar com o dedo a carta superior. Após o toque surgia sobreposta à carta um estímulo (uma letra ou um número). Na presença deste estímulo o participante deveria tocar uma das cartas abaixo. A resposta em uma das duas cartas produzia o mesmo estímulo da carta superior, um som de bip e a palavra CERTO entre as cartas inferiores, ou apenas a palavra ERRADO. Os acertos e erros eram registrados nos contadores. Após esta resposta, aparecia nova tela com a seguinte frase na parte superior “Se você sabe a solução do exercício das cartas, toque a tela no quadrado SIM, da direita; caso não saiba a solução, toque a tela no quadrado NÃO, da esquerda”. Quatro centímetros abaixo havia dois quadrados (5,5 cm x 6 cm, cada), o da direita de cor amarela e com a palavra SIM e o da esquerda de cor verde, com a palavra NÃO.

Os participantes foram alocados em quatro grupos, que se diferenciavam quanto aos estímulos empregados e ao momento em que se solicitava a descrição das contingências. Com respeito aos estímulos, os grupos eram de contingência simples (grupo Simples) ou grupo de contingência complexa (grupo Complexo). Para os Grupos Simples, os estímulos eram o número “10” e a letra “A”; para o Complexo, os estímulos eram o número “10” ou qualquer letra do alfabeto (inclusive K, W e Y). Quanto ao momento de solicitação de relato, os grupos foram categorizados como grupo de Relato a Cada Sim (solicitação de relato cada vez que o participante informava saber a solução) e grupo de Relato ao Final (na quadragésima tentativa), podendo ser tanto de contingências simples ou complexa. Nos grupos Relato a Cada Sim, o relato (resposta de redigir) era solicitado quando os participantes tocavam o quadrado SIM. Uma nova tela com a seguinte instrução solicitava o relato: “Escreva no papel como você está fazendo para resolver este exercício. Depois coloque-o na caixa ao lado esquerdo e toque na tela para continuar.” Quando os participantes tocavam o quadrado NÃO uma nova

era a mesma dos grupos Sir grupo complexo, na presença na carta vermelha produziria

Não havia consequência da resposta de escrever. De acordo com as programadas, a descrição específica dos grupos Simples Relato a Cada Final era: “Número 10 na carta vermelha”. No caso dos grupos Sim e Complexo Relato ao Final era: “Número 10 na carta vermelha.”

Cada tentativa foi definida por observação, a resposta de como o apresentado e a respectiva constatação. As classes de respostas foram regradas em quatro tipos: 1) respostas de observação; 2) respostas de constatação; 3) respostas de informação; e, 4) respostas de negação.

Para todos os grupos, o experimento consistia de 40 testes, não foram remunerados nem obtidos, nem pela participação.

Results

Os desempenhos dos partidos quanto às respostas de informação da resposta de informação, fornecidas nas quais os participantes em análise das respostas de recteza corretas apenas descrições de contingência programada e ocorreram.

Os dados relativos aos resultados apresentados na Tabela 1 em que a Cada Sim, a média de tempo do primeiro SIM foi de 6,85. (Cada Sim não responderam SIM durante o período de avaliação).

Esta diferença significativa foi entre a média do primeiro SIM e a média da tentativa para descrição correta das contingências. O teste estatístico foi aplicado somente com os participantes que emitiram a resposta de redigir.

Dentre os onze participantes comparáveis, aqueles que responderam SIM e que apresentaram resposta de redigir correta (Participantes 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12), apenas para três participantes (3, 9 e 11) o responder SIM predisse consistentemente a resposta de redigir.

No grupo Relato ao Final a média de tentativas para a emissão do primeiro SIM foi de 8,53. (O Participante

significativa quando avaliada através do t ($t=0,67; p\geq 0,05$) (cf. Mc Guigan, 1976). Juntas, as médias de tentativas nas quais a descrição correta foi emitida, mostrou haver diferença não significativa entre os dois grupos ($t=4,00$).

Os dados relativos ao desempenho dos grupos Complexo são apresentados na Tabela 1. As médias de tentativas para a emissão do primeiro SIM foram:

Tabela 1 . Tentativas com Respostas de Informação e de Redigir dos Grupos Simples

Grupo Relato a Cada Sim			Grupo Relato ao Final		
Pp	Primeiro SIM emitido	Descrição correta	Pp	Primeiro SIM emitido	Descrição correta
1	4	5	17	3	
2	-	40	18	4	
3	9	9	19	14	
4	2	20	20	10	
5	2	40	21	9	
6	2	17	22	6	
7	4	15	23	2	
8	3	9	24	1	
9	16	16	25	1	
10	3	37	26	13	
11	22	22	27	36	
12	16	23	28	2	
13	-	-	29	7	
14	3	-	30	5	
15	3	-	31	15	
16	-	-	32	-	
Total	89	253	Total	128	
Média	6,85	21,08	Média	8,53	

32 não respondeu SIM durante a sessão experimental). No mesmo grupo, a média de tentativas para a descrição correta foi de 40,00. A descrição correta da contingência, neste grupo, quando ocorreu, foi na quadragésima

tentativa para a descrição correta da contingência (Participante 32). A média de tentativas para a descrição correta da contingência (Participante 32) foi de 21,55. Dos treze participantes que responderam SIM, nove participantes descreveram corretamente a contingência (Participantes 34, 35, 36, 37,

Tabela 2 . Tentativas com Respostas de Informação e de Redigir dos Grupos Complexos

Grupo Relato a Cada Sim			Grupo Relato ao Final		
Pp	Primeiro SIM emitido	Descrição correta	Pp	Primeiro SIM emitido	
33	1	-	49	1	
34	6	6	50	2	
35	2	4	51	26	
36	3	40	52	7	
37	1	4	53	5	
38	15	15	54	25	
39	10	10	55	7	
40	32	40	56	24	
41	6	35	57	1	
42	2	-	58	2	
43	1	-	59	-	
44	-	-	60	1	
45	-	-	61	2	
46	7	-	62	2	
47	37	40	63	7	
48	-	-	64	8	
Total	123	194	Total	120	
Média	9,46	21,55	Média	8,00	

(Participantes 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 47) apenas para três participantes (34, 38 e 39) o responder SIM predisse consistentemente a resposta de redigir.

No grupo Relato ao Final a média de tentativas para a emissão do primeiro SIM foi de 8,00. (O Participante 59 não respondeu SIM durante a sessão experimental). No mesmo grupo, a média de tentativas para a descrição correta foi de 40,00. Dos quinze participantes que responderam SIM, dez descreveram corretamente as contingências (49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58 e 59). A comparação da média de tentativas nas quais o primeiro SIM foi emitido e da média de tentativas nas quais a descrição correta foi redigida mostrou diferença estatisticamente significativa de acordo com o Teste A ($\mathcal{A}=0,128; p\leq0,05$).

A diferença entre as médias das tentativas para a emissão do primeiro SIM nos grupos Relato a Cada SIM

com o caráter encoberto de círculo, é que a eficácia de comportamentos de relato verbal é uma solução para o problema. Sendo assim, é importante analisar as influências de comportamentos de relato verbal e verificar se existe relação entre o comportamento de resolução de problemas e o comportamento de relato verbal. No entanto, é importante lembrar que essa é uma questão em aberto e pode ser interpretada conceitualmente de diferentes maneiras. Por exemplo, a forma de saber: a) uma das formas de saber é a forma de comportamentos precorrentes que são aqueles que perderam a função. Para uma pessoa que perdeu a função de saber, a forma de análise, consultar O que é? ou a forma de saber é a forma de outra forma (b) é a como falar. A forma de saber é a forma de seguir a posição skinning, que é a forma de investigação do relato verbal (Skinning). A forma de saber é a forma de público como indicativo de comportamentos precorrentes encobertos (Skinning).

comportamentos privados são tornados públicos. Nos grupos Relato a Cada Sim, a contingência programada foi suficiente para tornar pública a descrição que os participantes elaboravam para a solução do problema. Nos grupos Relato ao Final, a contingência programada produziu a manutenção no âmbito encoberto de descrições elaboradas pelos participantes. A probabilidade de descrição da solução variou, portanto, como função das contingências sociais programadas.

O processo de tornar pública a descrição para a solução do problema possibilitou identificar que outra resposta, de afirmar que sabe a solução para o problema (resposta de informação SIM), não é preditiva da resposta de descrição que pode controlar de modo eficaz o comportamento de solucionar o problema. Nos grupos Relato a Cada Sim, a diferença entre as médias de tentativas para o primeiro SIM e para o SIM correto evidenciam que o SIM não é preditivo da descrição correta. Nos grupos Relato ao Final, como as contingências produziam a descrição pública apenas ao final, as diferenças entre as médias de tentativas para o primeiro SIM e para o SIM correto não podem ser tomadas como indicativas da não preditividade do SIM. No entanto, a inexistência de diferenças significativas nas médias de tentativas para o primeiro SIM nos grupos Relato a Cada Sim e Relato ao Final sugerem semelhanças quanto a este aspecto.

A inexistência de diferenças significativas nas médias de tentativas para o primeiro SIM nos grupos Relato a Cada Sim e Relato ao Final sugere ainda que relatar a cada tentativa ou apenas ao final não altera a preditividade do SIM. Nos grupos Relato ao Final, mesmo que se considere que os participantes poderiam dispor da descrição correta antes da emissão da resposta de redigir, ao final, os dados de participantes que emitiram o SIM, mas não emitiram a resposta de redigir correta fortalece a tese de não preditividade do SIM. Isso ocorreu para 6 participantes do grupo Simples Relato ao Final (Participantes 23, 27, 28, 29, 30, 31) e 6 participantes do

descrição e o contato com as contingências. O participante vem a descrever como as contingências.

É possível que a solicitação para que redigisse a solução para o problema não apenas a “publicização” da resposta, a própria elaboração da descrição. Isso possibilitaria de que nos grupos Relato ao Final a descrição tenha sido produzida na tentativa SIM e nos grupos Relato ao Final a descrição no nível encoberto antes da última tentativa. Considerando que a possibilidade improvável considerar a solicitação para a resposta de redigir como contingência verbal programada - o participante indagado sobre a disponibilidade de um número médio de tentativas para o primeiros respostas significativamente diferente entre os grupos Sim e Relato ao Final e os participantes da Cada Sim sistematicamente emitiram a resposta de redigir, ainda que incorreta até que uma extensa às contingências ocorresse.

Considerando-se a possibilidade de i-classes de respostas estudadas: resolução da descrição da resolução de problemas privados) estabelece-se a condição para mantido pela comparação feita do desempenho (Simonassi, Oliveira & Sana se considerar, contudo, que os participantes tateando partes do ambiente físico, isto que compõe a contingência programada é possível também que os participantes tateando o seu próprio comportamento do grupo Relato ao Final é possível que a relação a própria história de exposição da tarefa e como só se solicitou a "publicar estas respostas verbais permaneceu determinado número de tentativas

de 14,23 é então o número médio de tentativas, após o primeiro SIM, para que o SIM seja preditivo da descrição correta.

Considerando-se, agora, os dados dos grupos Relato ao Final, pode-se calcular a tentativa média na qual o SIM foi preditivo da resposta descritiva correta usando-se a referência obtida nos grupos Relato a Cada Sim - 14,23 tentativas após o primeiro SIM para que o SIM seja preditivo da descrição correta. No grupo Simples Relato ao Final, como a média de tentativas para o primeiro SIM foi de 8,53, a média de tentativas para o SIM preditivo da descrição correta seria 22,76. No grupo Complexo Relato ao Final, cuja média de tentativas para o primeiro SIM foi de 8,00, a média de tentativas para o SIM preditivo da descrição correta seria 22,23. Desse modo, no grupo Simples Relato ao Final, a diferença entre as médias de tentativas 22,76, e 40,00 é de 17,24 tentativas, desta forma, ao longo das 17,24 tentativas a resposta descritiva correta existiu no nível encoberto. No grupo Complexo Relato ao Final, a descrição correta existiu ao nível encoberto ao longo de 17,77 tentativas, entre as tentativas médias 22,23 e 40. Pode-se então dizer que estes foram os intervalos do período de exposição às contingências nos quais os participantes dos grupos Relato ao Final estiveram parcialmente sob controle de estímulos produzidos por seu próprio comportamento verbal, resultantes de contingências sociais que também produziram a inacessibilidade da resposta. Estes intervalos seriam maiores se novas tentativas fossem apresentadas aos participantes sem a solicitação de descrição da solução para o problema.

Com relação a solução de problemas é importante analisar se os estímulos de amostras e respostas de comparação levam em conta se as respostas de comparação estavam corretas, para os participantes que não descreviam corretamente a regra. Na discussão de dados de outro estudo, é indicado que os acertos durante as tentativas aumentam antes da formação da regra,

comportamentos; c) a possibilidade de comportamentos encobertos, comportamentos encobertos comportamentais caracterizam problemas. Os resultados demonstram a) a complexidade da tarefa privado das respostas; b) que produzem a "publicização" da resolução de problemas, mas produzir a efetividade destas respostas descritivas precorre a função das contingências sociais, exposição continuada às contingências, identificação da possibilidade incorretas acompanharem a disponibilidade de uma regra que pode ser especialmente importante respostas informativas na análise dos participantes.

Referências

- Anderson, C. M., Hawkins, R. P., & Sigafoos, J. (1990). A comparison of operant behavior analysis: Conceptual basis and application to behavior therapy. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, 28, 157-179.
- de Oliveira, C.I. (1998). *Resolução de problemas: a influência da ação e da aquisição das instruções em tarefas sujeitas à publicidade*. Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasília.
- Heferline, R.F., Keenan, B., & Harford, T. (1967). The effect of reinforcement on the acquisition of a conditioned response. *Science*, 130, 1338-1339.
- Nisbett, R.E., & Wilson, T. D. (1977). The perception of causal behavior in social situations: A balance report on mental processes. *Psychological Review*, 84, 1-18.
- Maier, N.R.F. (1931). Reasoning in humans and its appearance in consciousness. *Journal of Psychology*, 12, 181-194.
- Malerbi, F. E. K., & Matos, M. A. (1992). A influência da ação e da aquisição de repertórios auditivos na resolução de problemas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 8, 407-422.
- Mc Guigan, F.J. (1976). *Psicologia Experimental: Teoria e Pesquisa*. (B. Cardoso, Trad.). São Paulo: Ed. Vozes. (2. ed., reeditado em 1998).
- Moore, J. (1981). On mentalism, method and meaning. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, 12, 1-11.

- Simonassi, L. E., Fróes, A. C., Sanábio, E. T. (1995). Contingências e regras: Considerações sobre comportamentos conscientes. *Estudos*, 22, 189-199.
- Simonassi, L. E. (1997). Aquisição de consciência como condição para a melhora de desempenho. Em R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista* (Vol. 1, pp. 282-288). São Paulo: Arbytes.
- Simonassi, L.E., Martins, W., Vasconcelos-Silva, A., Gosch, C. S., Sanábio, E. T. & Santos, A. C. (1997). Formrules 2.0: Sistema computadorizado para análise experimental do comportamento momentaneamente privado [Resumo]. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), *Resumos de comunicações científicas. XXVII Reunião Anual de Psicologia* (p. 191). Ribeirão Preto: SBP.
- Simonassi, L.E., Oliveira, C. I., & Sanábio, E.T. (1994). Descrições sobre possíveis relações entre contingências programadas e formulações de regras. *Estudos*, 21, 97-112.
- Skinner, B. F. (1945). The operational analysis of psychological terms. *Psychological Review*, 52, 270-277/291-294.
- Skinner, B. F. (1965). *Science and human behavior*. New York: Collier MacMillan. (Original: 1953)
- Skinner, B. F. (1968). *The technology of teaching*. New York: Appleton-Century-Crofts.
- Skinner, B. F. (1969). *Contingencies of reinforcement: A theoretical analysis*. New York: Appleton-Century-Crofts.
- Skinner, B. F. (1974). *About behaviorism*. New York: Knopf.
- Torgrud, L.J., & Holborn, S. W. (1990). The effects of descriptions on nonverbal operant responses. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 54, 273-291.
- Tourinho, E. Z. (1995). *O autoconhecimento na psicologia*. Belém: Editora da UFPA.
- Skinner. Belém: Editora da UFPA.

Sobre os autores:

Lorismario Ernesto Simonassi é professor da Universidade Católica de Goiás.
Emmanuel Zagury Tourinho é professor da Universidade Federal do Pará.
André Vasconcelos Silva é professor da Universidade Católica de Goiás.